

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2021

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



Edwaldo Costa
(Organizador)


Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Edwaldo Costa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T689 Torre de Babel: créditos e poderes da comunicação /
Organizador Edwaldo Costa. – Ponta Grossa - PR:
Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-870-0

DOI 10.22533/at.ed.700211103

1. Comunicação. 2. Mídia. I. Costa, Edwaldo
(Organizador). II. Título.

CDD 302.23

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção Torre de Babel: Créditos e Poderes da Comunicação é apenas um breve panorama da produção e reflexão acadêmica na área, contemplando a produção de dois e-books, que reúnem não apenas as possibilidades que o campo da Comunicação enseja, mas também os desafios que se erigem na/da sociedade contemporânea, marcada pelo crescente processo de midiatização e conflitos de informação. Neste e-book 1, apresentamos 26 capítulos de 35 pesquisadores.

Na Bíblia, o Gênesis conta que “o mundo inteiro falava a mesma língua, com as mesmas palavras” (Gn 11,1). Os homens resolveram, porém, criar uma cidade com uma torre tão alta que chegaria a tocar o céu e os tornaria famosos e poderosos. Então Deus, para castigá-los, fez com que ninguém mais se entendesse e os homens passaram a falar línguas diferentes. Assim, os construtores da torre se dispersaram e a obra permaneceu inacabada. A diversidade das línguas surge como forma de evitar a centralização do poder. A cidade dessa história bíblica ficou conhecida como Babel, que significa “confusão”.

Muitos milênios depois, o homem se encontra enredado em múltiplas formas de comunicação, com línguas, códigos e dispositivos diversos, cada vez mais sofisticados e mais céleres. Todavia, a (in)compreensão das mensagens vem, assustadoramente, transformando-se, muitas vezes, na destruição da harmonia e da paz entre os homens. Mesmo com o avanço da tecnologia, a comunicação parece permanecer precária. A civilização ergue monumentos gigantescos, mas não é capaz de resolver conflitos básicos.

Trata-se de uma obra transdisciplinar que versa sobre comunicação, concepções de linguagem, redes sociais, jornalismo, produção de conteúdo, *fake news*, pandemia, inteligência artificial, pós-verdade, elementos do telejornalismo na educação, *posts*, construção de imagens, misoginia, sexismo, análise do discurso, moda, ciberfeminismo, *stories*, *gifs* animados, produtos midiáticos, imaginário, circuito editorial, relações públicas, comunicação organizacional, comunicação pública, comunicação interna, mídia, estereotopia no jornalismo espanhol, cinema e reality show.

A ideia da coletânea é simples: propor análises e fomentar discussões sobre a comunicação a partir de diferentes pontos de vista: político, educacional, filosófico e literário. Como toda obra coletiva, esta também precisa ser lida tendo-se em consideração a diversidade e a riqueza específica de cada contribuição. Por fim, sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos a estrutura da Atena Editora, capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que estes pesquisadores exponham e divulguem seus resultados.

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| MIGRAÇÃO VENEZUELANA NO BRASIL: DAS CONCEPÇÕES MIGRATÓRIAS À OPERAÇÃO ACOLHIDA | |
| Edwaldo Costa | |
| Mariceli Ferreira Marques | |
| DOI 10.22533/at.ed.7002111031 | |
| CAPÍTULO 2 | 21 |
| A INTERNET E AS REDES SOCIAIS NAS NARRATIVAS JORNALÍSTICAS CONTEMPORÂNEAS – DESAFIOS EM MEIO À FLUIDEZ DE MEIOS E MENSAGENS NA CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS SOCIAIS | |
| Renato de Almeida Vieira e Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.7002111032 | |
| CAPÍTULO 3 | 34 |
| JORNALISMO NAS REDES SOCIAIS VIRTUAIS: TENDÊNCIAS DE LINGUAGEM E PRODUÇÃO DE CONTEÚDO | |
| Pedro Augusto Farnese de Lima | |
| DOI 10.22533/at.ed.7002111033 | |
| CAPÍTULO 4 | 48 |
| A LEGITIMAÇÃO DA VERDADE ENQUANTO VALOR JORNALÍSTICO DIANTE DA DISSEMINAÇÃO DE <i>FAKE NEWS</i> DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 EM 2020 | |
| Cláudia Regina Ferreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.7002111034 | |
| CAPÍTULO 5 | 60 |
| O QUE É E O QUE PARECE SER: IMAGENS CRIADAS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ELEMENTOS ATUANTES NA PÓS-VERDADE | |
| Fernanda Carvalho Ferrarezi | |
| Priscila Monteiro Borges | |
| DOI 10.22533/at.ed.7002111035 | |
| CAPÍTULO 6 | 74 |
| ELEMENTOS DE TELEJORNALISMO NA EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL DA INTERNET | |
| Maurício Pimentel Homem de Bittencourt | |
| DOI 10.22533/at.ed.7002111036 | |
| CAPÍTULO 7 | 86 |
| COMO OS ACONTECIMENTOS SE TRANSFORMAM EM <i>POSTS</i> | |
| Claudia Montenegro | |
| DOI 10.22533/at.ed.7002111037 | |
| CAPÍTULO 8 | 100 |
| A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO <i>FACEBOOK</i> | |

DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Jéssica Gomes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.7002111038

CAPÍTULO 9..... 113

MISOGINIA E SEXISMO NO TWITTER: ANÁLISE DO DISCURSO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA MULHER, EM POSTAGENS EXTRAÍDAS DO PERFIL DA JORNALISTA PATRÍCIA CAMPOS MELLO

Janete Monteiro Garcia

DOI 10.22533/at.ed.7002111039

CAPÍTULO 10..... 123

A MODA NA CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DA EX-PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF

Jéssica Cristina de Campos

Luciana Coutinho Pagliarini de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110310

CAPÍTULO 11..... 135

MODICES: REDES SOCIAIS DIGITAIS E CIBERFEMINISMO

Bianca Maciente Colvara

Soraya Maria Vieira Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.70021110311

CAPÍTULO 12..... 147

COMPARTILHAMENTO DO COTIDIANO: ACELERAÇÃO E PERFORMANCE MEDIADA NOS *STORIES*

Letícia Porfírio

DOI 10.22533/at.ed.70021110312

CAPÍTULO 13..... 158

O USO DE *GIFS* ANIMADOS NAS REDES SOCIAIS

Laura Batista Cintra

Sandra Maria Ribeiro de Souza

DOI 10.22533/at.ed.70021110313

CAPÍTULO 14..... 173

BRASILEIROS NO EXTERIOR IDENTIFICAM PRODUTOS MIDIÁTICOS QUE IMPACTAM A REPRESENTAÇÃO DO PAÍS E DO POVO NO IMAGINÁRIO ESTRANGEIRO

Roberta Brandalise

DOI 10.22533/at.ed.70021110314

CAPÍTULO 15..... 184

CIRCUITO EDITORIAL E DESAFIOS DO SETOR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Marília de Araujo Barcellos

DOI 10.22533/at.ed.70021110315

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 16 | 196 |
| GIGANTES DO MERCADO: A EVOLUÇÃO DAS EMPRESAS DE RELAÇÕES PÚBLICAS BRASILEIRAS NOS RANKINGS INTERNACIONAIS | |
| <i>Rafael Alexandre Coelho da Silva</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.70021110316 | |
| CAPÍTULO 17 | 209 |
| COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL A PARTIR DA ÓTICA DA COMUNICAÇÃO PÚBLICA: UMA REFLEXÃO SOBRE AS ATIVIDADES DA SUPERINTENDÊNCIA DA ZONA FRANCA DE MANAUS | |
| <i>Layana do Amaral Rios</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.70021110317 | |
| CAPÍTULO 18 | 221 |
| CONSIDERAÇÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA E O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR | |
| <i>Sylvia Cristina de Azevedo Vitti</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.70021110318 | |
| CAPÍTULO 19 | 233 |
| UM PANORAMA DAS CORRENTES EUROPEIAS, ESTADUNIDENSES E SUL- AMERICANAS QUE UNEM MÍDIA, JORNALISMO E EDUCAÇÃO NA VIDA DOS CIDADÃOS | |
| <i>Pedro Neves Fonseca</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.70021110319 | |
| CAPÍTULO 20 | 245 |
| O PAPEL DA COMUNICAÇÃO INTERNA EM TEMPOS DE PANDEMIA: COMO AS COMPANHIAS ESTÃO SE ORGANIZANDO DURANTE A CRISE | |
| <i>Pâmela Cunha Pinheiro</i> | |
| <i>Patrícia Cerqueira Reis</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.70021110320 | |
| CAPÍTULO 21 | 258 |
| LUZ NO FIM DA QUARENTENA: JORNALISMO CIENTÍFICO EM TEMPOS DE PANDEMIA E INFODEMIA | |
| <i>Aniele Caroline Avila Madacki</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.70021110321 | |
| CAPÍTULO 22 | 271 |
| ESTEREOTIPIA NO JORNALISMO ESPANHOL: A TRADUÇÃO DA CIDADE DE SALVADOR - BA | |
| <i>Carla Severiano de Carvalho</i> | |
| DOI 10.22533/at.ed.70021110322 | |
| CAPÍTULO 23 | 285 |
| FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA CRIAÇÃO DO FESTIVAL DE CINEMA FOCALIZA PARINTINS | |
| <i>Graciene Silva de Siqueira</i> | |

Marcelo Rodrigo da Silva

DOI 10.22533/at.ed.70021110323

CAPÍTULO 24.....297

RELAÇÕES INTERNACIONAIS EM CENA: PRÁTICAS DE ENSINO POR MEIO DO CINEMA

Magno Klein

DOI 10.22533/at.ed.70021110324

CAPÍTULO 25.....306

JORNADA DO HERÓI NO REALITY SHOW: PRECONCEITO E PROTAGONISMO NO BBB19

Isadora da Silva Prestes

Iris Yae Tomita

DOI 10.22533/at.ed.70021110325

CAPÍTULO 26.....318

II FOPIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO 1º EVENTO *ONLINE* DO CURSO DE JORNALISMO DO ICSEZ/UFAM, EM PARINTINS-AM

Marcelo Rodrigo da Silva

Graciene Silva de Siqueira

DOI 10.22533/at.ed.70021110326

SOBRE O ORGANIZADOR.....329

ÍNDICE REMISSIVO.....330

CAPÍTULO 8

A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADAS DE JAIR BOLSONARO NO *FACEBOOK* DURANTE AS ELEIÇÕES DE 2018

Data de aceite: 01/03/2021

Data de submissão: 04/01/2021

Jéssica Gomes de Oliveira

Centro Federal de Educação Tecnológica de
Minas Gerais (CEFET-MG)
Belo Horizonte, MG
<http://lattes.cnpq.br/4186096587571511>

RESUMO: O estudo tem como proposta realizar uma análise discursiva de publicações feitas na página oficial de Jair Bolsonaro no *Facebook*, durante as eleições presidenciais de 2018. Através da análise, o trabalho tem como objetivo verificar quais *ethé* e imaginários sociodiscursivos são projetados por meio das publicações, contribuindo, assim, para os estudos sobre a construção das imagens projetadas dos atores políticos no ambiente *online*. Como aporte teórico-metodológico predominante para este estudo, será adotada a Análise do Discurso (AD) de linha francesa.

PALAVRAS-CHAVE: *Ethos*, imaginários, Análise do Discurso, Jair Bolsonaro, discurso político.

THE CONSTRUCTION OF JAIR BOLSONARO'S PROJECTED IMAGES ON *FACEBOOK* DURING THE 2018 ELECTIONS

ABSTRACT: The study aims to conduct a discursive analysis of publications made on the official page of Jair Bolsonaro on *Facebook*, during the 2018 presidential elections. Through

analysis, the research aims to verify which *ethé* and sociodiscursive imaginaries are projected through publications, thus contributing to studies on the construction of projected images of political actors in the online environment. As the predominant theoretical and methodological contribution to this study, the French Discourse Analysis (AD) will be adopted.

KEYWORDS: *Ethos*, imaginaries, Discourse Analysis, Jair Bolsonaro, political discourse.

1 | INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo realizar uma análise discursiva de publicações veiculadas na página oficial de Jair Bolsonaro no *Facebook* durante o período eleitoral. Por meio da análise, o trabalho tem como proposta o estudo dos processos de constituição da identidade discursiva do sujeito político durante o período eleitoral, por meio da verificação dos diferentes *ethé* e imaginários sociodiscursivos evocados pelas publicações. Como aporte teórico-metodológico predominante para este estudo, será adotada a Análise do Discurso (AD), recorrendo, sobretudo, a Patrick Charaudeau (2006), pesquisador da atual escola francesa dentro deste campo de saber.

Num contexto em que a propagação da palavra política no ambiente digital tem se tornado cada vez mais relevante, a página oficial de Jair Bolsonaro no *Facebook* investiu, durante as eleições presidenciais de 2018, na publicação

intensiva de fotos e vídeos e na produção de materiais específicos para o ambiente *online*. Também em 2016, durante o processo de *impeachment* de Dilma Rousseff, foi veiculada em sua página oficial uma série de conteúdos favoráveis à destituição¹ da presidenta.

Entre os materiais produzidos e divulgados especialmente para o ambiente *online* ao longo da campanha estavam recorrentes *lives* realizadas na página oficial de Jair Bolsonaro. As *lives*, ou vídeos transmitidos ao vivo, cumpriam o papel de divulgar informações fundamentais para o andamento da campanha eleitoral, incluindo anúncios sobre a ausência do candidato em debates oficiais. É possível considerar que os comunicados realizados por meio dos vídeos ao vivo conferiam ao então candidato certo controle sobre a situação, evitando a mídia tradicional como intermediária nos anúncios. Conforme menciona Braga (2019), as *lives* também cumpriam o papel de aproximar o eleitor do então candidato por meio da instantaneidade do conteúdo.

A escolha da página oficial de Jair Bolsonaro no *Facebook* para a análise proposta se deu pela constatação de seu intenso potencial na difusão de discursos políticos nas redes sociais digitais. Especialmente após a intensa campanha favorável ao processo de *impeachment*, realizada pela página de Bolsonaro no ano de 2016, observamos um crescente número de publicações² que pode ser compreendido como uma estratégia para tornar seu nome consolidado na disputa pela presidência. Vídeos publicados em suas redes sociais digitais mostravam o então congressista sendo recebido em aeroportos de diferentes lugares do país, ainda que a convenção partidária que confirmou a candidatura de Bolsonaro tenha ocorrido somente no dia 22 de julho de 2018. Importante destacar, ainda, que a Lei Eleitoral determina que atos de campanha só podem ocorrer a partir de 15 de agosto do ano eleitoral.

Já ao longo da campanha eleitoral, oficialmente iniciada em agosto de 2018, a página seguiu com um número intenso de publicações em diferentes formatos, incluindo vídeos, transmissões ao vivo, textos, imagens e pronunciamentos oficiais. Ataques diretos a adversários políticos e partidos opositores também eram frequentes, além de materiais que denotavam o quanto o então candidato seria aclamado por parte da população. Após o atentado que sofreu no dia 6 de setembro, quando estava em ato de campanha em Juiz de Fora, as publicações permaneceram frequentes, ilustrando seu quadro de

1. O processo de *impeachment* de Dilma Rousseff teve início em dezembro de 2015, quando o então presidente da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, aceitou denúncia contra a presidenta por crime de responsabilidade. A partir daí, uma Comissão Especial foi formada na Câmara, com o objetivo de decidir sobre a admissibilidade do processo. Acusação e defesa foram ouvidas e, em abril de 2016, a maioria dos deputados aprovou a continuidade do processo, incluindo o então congressista Jair Bolsonaro. O processo foi encaminhado para o Senado Federal culminando, em agosto de 2016, no afastamento definitivo da líder do executivo.

2. Numa análise preliminar, é possível observar que parte das publicações carregava ataques *ad hominem* direcionados à imagem pessoal de Dilma Rousseff e outros adversários políticos e não às suas propostas e argumentos. É possível observar, ainda, a presença de uma intensa dimensão polêmica nas publicações, carregada de qualificações axiológicas negativas. Conforme menciona Emediato (2016), ataques *ad hominem* são direcionados à imagem pessoal do adversário, envolvendo acusações à sua reputação. O objetivo é atacar o indivíduo e não suas ideias, propostas ou argumentos técnicos.

saúde e, posteriormente, trazendo textos que pareciam escritos pelo próprio candidato, possivelmente devido a suas limitações de deslocamento enquanto permanecia internado em hospitais.

Atualmente³, a página de Bolsonaro no *Facebook* conta com 10,8 milhões de seguidores e segue sendo atualizada constantemente com publicações que englobam sua agenda política, vídeos, transmissões ao vivo e pronunciamentos oficiais. É possível considerar, portanto, o uso da página oficial de Bolsonaro como um canal de comunicação fundamental entre o político e seu eleitorado. Diante desse cenário, o trabalho pretende examinar as novas configurações que as redes sociais digitais têm trazido para a veiculação da palavra política. Mais especificamente, analisar parte das transformações que as tecnologias digitais têm proporcionado ao processo de construção da imagem dos sujeitos políticos.

2 | AS METAMORFOSES DO DISCURSO POLÍTICO

Conforme nos lembra Courtine (2003, 2006), discursos políticos têm sofrido transformações, num processo em que a vida íntima e histórias pessoais do homem público ganham notoriedade. Em detrimento de suas ideias e programas, a exibição da intimidade doméstica e psicológica emerge com a adoção de discursos num estilo dialogado e com ideias mais simples. Ao contrário dos falatórios longos e de difícil assimilação, os discursos têm sido assimilados à imagem individual do sujeito político, que aparece no vídeo em close, falando a cada um dos eleitores numa espécie de conversa íntima, simples e de fácil acesso. Ainda nesse contexto de transformações, a vida privada do ator político se mistura à pública, numa espécie de espetacularização em que atos individuais podem conferir ou não legitimidade para o sujeito governar. Por isso, é possível afirmar que uma fala pública mais pessoal, breve, efêmera e gerida por novas mídias tem emergido.

Ainda em relação às metamorfoses pelas quais tem passado o discurso político, Courtine (2003) destaca a emergência de um modelo constituído por falas breves em oposição ao tipo de oratória longa e monológica. Uma fala política fluida e imediata, interativa e fragmentada tem ganhado espaço, submetendo os conteúdos políticos às exigências das novas práticas de comunicação características dos aparelhos audiovisuais de informação.

O autor nos atenta, entretanto, para uma mudança que não acontece somente no campo do discurso. Se antes o orador tradicional encontrava espaço no “ajuntamento popular”, no ambiente público das ruas e praças, hoje ele se faz presente por meio das tecnologias de comunicação. Surge, assim, um novo modelo de orador, minuciosamente observado pelo espectador por meio de telas. Seus gestos e expressões corporais são examinados em detalhes, afinal, é a câmera que o encara de perto. Não há mais a distância que separa o público do palanque.

3. Acesso em: 04 de janeiro de 2021.

A fala pública da era dos meios de comunicação de massa é, nesse contexto, examinada de forma muito mais próxima pelo olhar do observador, que examina detalhadamente o rosto do político. Pequenas falhas são, portanto, registradas e aumentadas, restando ao sujeito um aumento do controle sobre si mesmo, maior domínio sobre o discurso, sobre o tom de voz e corpo. Para Courtine (2003), tal cenário de emergência dos meios de comunicação de massa e de tecnologias audiovisuais de comunicação política, traz uma espécie de “proximidade longínqua” entre o orador e aqueles que o observam.

Também é preciso considerar o que Piovezani Filho (2007, 2009) chama de “espetacularização da política”⁴, fenômeno que envolve fatores de diversas temporalidades históricas, como a dissolução e despolitização das massas, intensificação do individualismo, predomínio do âmbito privado sobre a esfera pública e o advento de novas tecnologias. Para o autor, inovações tecnológicas, juntamente com diversas transformações históricas de distintas durações parecem estar contribuindo para o avanço de mudanças significativas na produção de discursos políticos. Acrescentamos a isso a emergência da internet como recente espaço para veiculação do discurso político.

E é justamente dentro desse contexto de mudanças que candidatos a disputas eleitorais parecem ter percebido a relevância das redes sociais digitais para a propagação da palavra política. Se os meios de comunicação de massa convencionais não podem ou não fornecem a visibilidade desejada às opiniões, projetos e personalidades de cada agremiação, a saída, então, é buscar se mostrar com instrumentos próprios. A novidade trazida pela internet na propagação de discursos políticos, assim, se configura na criação de canais aptos a expor aos usuários interessados as diferentes maneiras de perceber determinado evento político (MARQUES, 2008).

Por isso, utilizar a *web* como instrumento de visibilidade à palavra, opiniões e projetos dos sujeitos políticos tornou-se imprescindível para a aceitação e construção de uma imagem positiva desses atores. Nesse sentido, a produção da palavra política acaba passando também pelo componente digital e utilizar a internet como ferramenta para agregar visibilidade às ideias e opiniões de seus candidatos tornou-se essencial aos partidos, que têm como objetivo abranger a maior parcela possível de eleitores. (MARQUES, SILVA E MATOS, 2011). Percebemos, portanto, o quanto o impacto das redes sociais digitais na gestão da imagem dos atores políticos tem crescido ao longo do tempo, fazendo com que conteúdos produzidos especialmente para o ambiente *online* passem a integrar as estratégias de campanha.

4. Em seus estudos, Debord (1997) trabalha a noção de espetáculo, marcada por relações sociais mediatizadas por imagens, pela aparência e pela afirmação de toda a vida humana marcada por aparências.

31 *ETHOS* E IMAGINÁRIOS SOCIODISCURSIVOS: A CONSTRUÇÃO DAS IMAGENS PROJETADOS DOS ATORES POLÍTICOS

Além das metamorfoses pelas quais têm passado o discurso político, incluindo o uso das redes sociais digitais na gestão das imagens dos atores políticos, outra questão que se mostra fundamental à proposta de pesquisa é o estudo do *ethos*, mais especificamente dos diferentes *ethé* evocados pelos políticos brasileiros. A noção de *ethos* se faz necessária na investigação, uma vez que a produção do discurso político tem se estruturado a partir de estratégias que promovam uma imagem favorável do sujeito. Conforme aponta Maia (2015), mais do que explicar a viabilidade do projeto proposto, a palavra política tem se dedicado à construção de imagens positivas por meio de falas que toquem o afeto e os sentimentos dos cidadãos.

Podemos compreender o *ethos* enquanto imagem que o enunciador projeta de si mesmo durante o discurso, permitindo ao público construir para o locutor uma espécie de retrato ou desenho daquilo que ele é. Conforme elucida Amossy (2005), deliberadamente ou não, durante seu discurso, o locutor realizará uma apresentação de si mesmo, contribuindo para as imagens ou *ethé* que o público irá construir sobre ele. A pesquisadora nos lembra, ainda, que os antigos designavam pelo termo *ethos* a construção de imagens de si com o objetivo de garantir o sucesso da oratória. Por isso, as imagens construídas no e pelo discurso participarão da influência que o locutor exercerá sobre o público e vice-versa.

Em suas investigações sobre o *ethos*, Charaudeau (2006) nos atenta que um ato de linguagem não pode existir sem que haja a construção de uma imagem daquele que fala. Para o linguista, sendo intencional ou não, a partir do momento que falamos emerge uma imagem daquilo que somos por meio daquilo que dizemos. E é na tentativa de construir um *ethos* ou imagem positiva de si próprio, que o ator político empregará uma série de estratégias discursivas, sendo tomado por uma dramaturgia que o faça construir para si um personagem.

Na tentativa de construir um *ethos* ou imagem de si mesmo o ator político empregará uma série de estratégias discursivas, num processo que só tem razão de ser se for voltado para o público, funcionando como um suporte de identificação de valores e desejos em comum. Por isso, o *ethos* do ator político deve mergulhar no imaginário popular mais amplamente compartilhado, atingindo o maior número possível de pessoas e funcionando como um espelho em que se refletem os desejos uns dos outros.

Nesse sentido, é possível perceber que o *ethos* político se torna resultado de uma alquimia complexa entre traços pessoais de caráter, corporalidade, comportamentos e declarações verbais. Sua construção está relacionada às expectativas dos cidadãos criadas por meio de imaginários que atribuem valores positivos ou negativos a essas maneiras de ser. No discurso político, portanto, a construção do *ethos* é ao mesmo tempo voltada para si mesmo, para o cidadão e para os valores de referência (CHARAUDEAU, 2006).

Maingueneau (2011), por sua vez, nos atenta para a grande possibilidade de fracasso quando o assunto é a construção de uma imagem positiva, uma vez que o *ethos* visado nem sempre condiz com o *ethos* produzido. No caso de um político que deseje transmitir uma imagem de aberto e simpático, por exemplo, existe o risco de ser percebido como um demagogo. A concepção de *ethos* proposta pelo autor vai além da persuasão por meio de argumentos, permitindo uma reflexão sobre o processo de adesão dos sujeitos aos discursos.

Importante destacar que a noção de *ethos* pertence à tradição retórica. A concepção do termo, entretanto, designado pelos antigos como a construção de uma imagem de si destinada a garantir o sucesso da oratória, foi introduzida à Análise do Discurso (AD), ganhando certa reelaboração. Conforme nos explicam Amossy (2005) e Maingueneau (2005), a AD, que costuma frequentar os mesmos *corpora* e se deparar com as mesmas problemáticas dos especialistas da argumentação, trabalha com interesses distintos. A própria Amossy introduz, na análise do *ethos*, a noção de estereótipo, desenvolvida em trabalhos anteriores⁵, propondo reflexões sobre a construção de imagens de si e sua relação com a representação coletiva cristalizada e com a atividade de estereotipagem.

Já Maingueneau trabalha a noção de *ethos* em direções que ultrapassam o quadro da argumentação, se debruçando sobre textos escritos e outros que não se inscrevem, obrigatoriamente, em situações de argumentação. O autor retoma as categorias de cena e de cenografia já trabalhadas em suas pesquisas anteriores para fazer um levantamento de como o *ethos* aparece não somente em discursos argumentativos, mas em toda troca verbal.

Sobre os imaginários sociodiscursivos⁶, Charaudeau (2006) nos lembra que estes circulam em um espaço de interdiscursividade, dando testemunho das identidades coletivas e da percepção que grupos e sujeitos têm dos acontecimentos. Trata-se de imagens da realidade, ou seja, imagens que interpretam a realidade e que a fazem adentrar num universo de significações. Entendemos que a realidade não pode ser apreendida como tal, uma vez que sua significação está diretamente ligada à relação que o homem mantém com ela através de suas experiências. Por isso, a realidade teria a necessidade de ser percebida pelo homem para poder significar, sendo justamente essa atividade de percepção significante a produtora dos imaginários que darão sentido à realidade.

O linguista propõe, ainda, os chamados *imaginários de verdade* do discurso político, sob os quais atores políticos estruturam suas imagens e apoiam suas estratégias para conseguir a adesão do público. São eles os imaginários de “tradição”, de “modernidade”

5. AMOSSY, Ruth; HERSCHBERG Pierrot. *Stéréotypes et clichés: langue, discours, société*. Paris: Nathan, 1997.

6. Após uma visita ao conceito de *representação social*, cunhado em diferentes campos de estudo como a Psicologia Social e as Ciências Sociais para explicar a significação que diferentes indivíduos e grupos dão ao real, Charaudeau (2006) propõe o que chama de imaginários sociodiscursivos. De forma semelhante às representações sociais, os imaginários sociodiscursivos podem ser compreendidos como formas de se identificar e significar o real por meio de enunciados linguageiros semanticamente reagrupáveis.

e de “soberania popular”. Por meio de discursos que retomam um mundo do passado, o imaginário de “tradição” relembra tempos antigos em que a sociedade teria experimentado estados de “pureza”, uma espécie de paraíso perdido para onde deveríamos retornar para encontrar nossas origens. Já o imaginário de “modernidade” pode ser percebido em discursos que trazem um aspecto positivo em relação ao tempo presente, se distanciando da “obscuridade” de um passado carregado de pensamentos e comportamentos que devem ser reformulados. Por fim, o imaginário de “soberania popular” é perceptível através de discursos em que o povo é retratado como responsável pelo seu “bem-estar” e pelas decisões que darão rumo ao futuro (CHARAUDEAU, 2006).

Independentemente de quais imaginários sociodiscursivos possam estar presentes nos diferentes discursos produzidos no cenário político, é fundamental perceber a força que possuem na construção das imagens positivas e negativas dos sujeitos. Por isso se torna fundamental a análise dos imaginários como meios de transformação e construção das imagens dos sujeitos, além de estratégia latente utilizada também nos ataques a adversários políticos que veem suas imagens carregadas de imaginários negativos e até mesmo falaciosos, como veremos em nossa análise.

4 | APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO CORPUS

Por meio do estudo, propomos uma análise discursiva comparativa de três publicações veiculadas na página oficial de Jair Bolsonaro no *Facebook* durante o período eleitoral, iniciado oficialmente em 15 de agosto de 2018 e encerrada em 28 de outubro do mesmo ano. O objetivo é identificar, por meio da análise do corpus, qual ou quais são as imagens, *ethé* e imaginários projetados nas e pelas publicações de Jair Bolsonaro nas redes sociais digitais. O estudo de diferentes imaginários sociodiscursivos como estratégia para difusão do discurso político também se faz presente na pesquisa, já que em parte das publicações de Jair Bolsonaro é possível observar a presença imaginários relacionados à família e à pátria. Ao todo, foram selecionadas três publicações para análise e comparação dos resultados.

A primeira publicação que analisaremos se trata de uma imagem promocional da campanha de Jair Bolsonaro. Na imagem, observamos a predominância das cores verde e amarelo, incluindo o que se assemelha a uma bandeira que carrega os mesmos tons.



Figura 01 – Facebook Jair Bolsonaro

O destaque para a coloração verde e amarela somada à frase “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos” confere à publicação um imaginário relacionado ao patriotismo. A frase em destaque coloca uma figura divina carregada de dogmas históricos com supremacia sobre toda e qualquer discussão ideológica, assim como a imagem de pátria soberana. As cores também podem ser compreendidas como um antagonismo ao vermelho representado pelo Partido dos Trabalhadores (PT) e suas principais figuras políticas. Importante ressaltar certo movimento que enalteceu, durante o período eleitoral, as cores da bandeira do Brasil, reforçando um imaginário de amor a uma pátria que possuiria soberania sobre qualquer outra linha ideológica mais à esquerda.

Também é possível relacionar tais aspectos a um imaginário da ditadura militar que o político já evocou em outros momentos de sua carreira, ainda que não esteja explícito em nenhuma das publicações selecionadas para análise. Podemos citar como exemplo a fala de Bolsonaro durante votação na Câmara dos Deputados que determinou o seguimento do processo de *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, em abril de 2016. Na ocasião, Bolsonaro exaltou o coronel Ustra, numa fala carregada de um tom patético e violento, além de trazer a afirmativa “pelos Forças Armadas, pelo Brasil acima de tudo e por Deus acima de tudo”.

Já a imagem de Bolsonaro ao fundo reproduzindo uma arma com as mãos, movimento corporal comum ao longo de sua campanha, pode ser relacionada ao que Charaudeau (2006) descreve como *ethos* de potência. Para o linguista, tal imagem pode ser apresentada mediante uma figura de virilidade sexual, nem sempre declarada explicitamente. É denotada uma força vital, uma essência viril, algo que só poderia existir no homem que age sem medo. Outros *ethé* também podem ser conferidos à imagem do político que reproduz o movimento de uma arma, como o de violência e agressividade, além de, mais uma vez, um imaginário relacionado a um certo poder viril ligado às armas.

A próxima publicação que analisaremos traz o que parece ser o recorte de uma fala do então candidato. Novamente observamos as cores verde e amarelo em destaque na imagem, que agora também traz um tom de azul. A expressão “Vamos juntos mudar o Brasil!” também ganha destaque.



Figura 02 – Facebook Jair Bolsonaro

A expressão “O brasileiro desta vez terá a opção de escolher um presidente que pegue firme contra a bandidagem; contra saidinha nas prisões” reforça o *ethos* de potência já mencionado, conferindo também certa dimensão patêmica à publicação. Podemos, ainda, atribuir certo grau de violência à afirmativa, especialmente devido ao uso do termo “pegue firme”, que pode sugerir uso da força física. Nesse sentido, podemos compreender certo reforço nos *ethé* de agressividade e violência também já mencionados.

Ao afirmar ser contra a “ideologia de gênero e doutrinação nas escolas” o então candidato aponta seu antagonismo a um imaginário ideológico recorrente durante o período eleitoral, que relacionava o PT e seus apoiadores a aspectos negativos e fantasiosos no campo da sexualidade e educação. Ao longo do período eleitoral uma série de informações falsas⁷ sobre uma possível doutrinação nas escolas foi veiculada, relacionadas especialmente ao campo sexual. Em outubro de 2018 o Tribunal Superior Eleitoral (TSE)⁸ chegou a determinar que vídeos em que Bolsonaro criticava uma suposta distribuição de livros que fariam parte do chamado “kit gay” fossem removidos do *Facebook* e *Youtube*. O então candidato chegou a apresentar a obra “Aparelho Sexual e Cia” em entrevista

7. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html;

https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/12/politica/1539356381_052616.html

8. <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/noticia/2018/10/16/tse-manda-remover-da-internet-videos-de-bolsonaro-contra-o-kit-gay.ghtml>

ao Jornal Nacional⁹, em agosto de 2018, como parte do material do projeto Escola Sem Homofobia, vinculado ao Ministério da Educação durante o mandato da presidenta Dilma Rousseff. Ainda que as informações fossem comprovadamente falsas, conferiram ao PT e a Fernando Haddad, então adversário político de Bolsonaro e Ministro da Educação no governo de Dilma Rousseff, um imaginário ideológico negativo relacionado ao campo da sexualidade e da libertinagem.

Afirmar que é “contra o desarmamento” e a “favor da redução da maioria penal” também contribui para o reforço de um *ethos* de agressividade e rigidez que somente um homem capaz “colocar o país nos trilhos” possuiria. Já a expressão “o Brasil poderá ter um presidente que seja honesto, patriota e que tenha Deus no coração” reforça imaginários já observados na primeira publicação analisada, relacionados ao patriotismo e a uma figura divina poderosa carregada de dogmas históricos. Observamos, portanto, que o candidato relaciona sua imagem a valores ligados à moralidade cristã, honestidade e devoção à pátria, além de reforçar *ethé* de agressividade e potência¹⁰. São reunidas estratégias argumentativas que reforçam a imagem do político diferente, honesto, patriota e pronto para colocar em ação o que for necessário para “salvar” o país das garras da corrupção e da esquerda¹¹, ainda que para isso relacione o campo adversário a ideias fantasiosas e se aproxime de valores extremamente conservadores no campo político e ideológico.

A terceira e última publicação analisada também apresenta o que parece ser um trecho de fala do então candidato. Dessa vez não temos destaque para as cores verde e amarelo, mas tons de cinza que parecem “combinar” com certo ar de “seriedade” apresentado na foto do candidato.

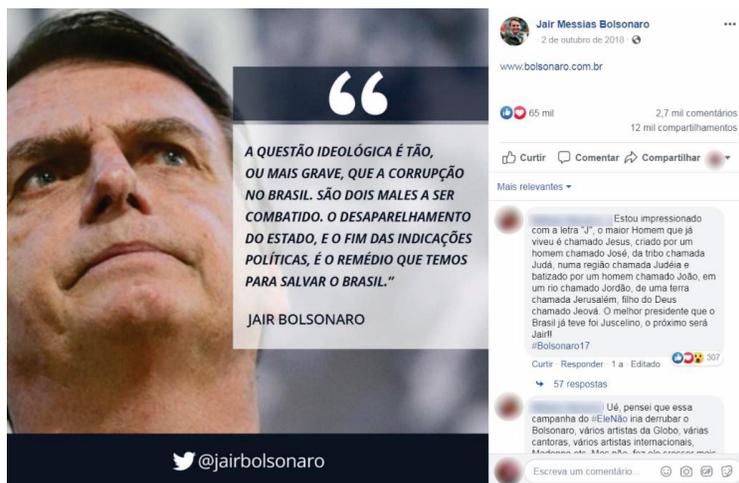


Figura 03 – Facebook Jair Bolsonaro

9. https://brasil.elpais.com/brasil/2018/08/29/politica/1535564207_054097.html

10. Relacionada pelas publicações a um campo ideológico negativo, corrupto e libertino.

11. A figura que coloca a pátria acima de tudo também seria capaz de tomar todas as medidas necessárias para colocá-la nos eixos novamente.

Novamente podemos observar certo apelo à questão ideológica, apresentada como um mal a ser “combatido”. A corrupção também é citada, assim como o “desaparelhamento do estado” e o “fim das indicações políticas”, males que somente um sujeito político forte seria capaz de solucionar para “salvar o Brasil”. Conforme menciona Charaudeau (2006), um dos mecanismos utilizados no processo de persuasão do discurso político é justamente a apresentação de uma solução salvadora por meio do chamado triângulo da dramaturgia política. Nesse cenário, uma espécie de desordem social é apresentada, assim como a fonte do mal encarnada pelo adversário. A partir disso o sujeito político se coloca como o único capaz de salvar seu eleitorado e restaurar a ordem, numa estratégia que podemos considerar semelhante a apresentada por Bolsonaro.

Em relação aos *ethé* projetados por meio da publicação, podemos observar uma imagem de “salvador”, um sujeito político capaz de tirar o país das “garras” de adversários carregados de imaginários ideológicos negativos. Nenhuma das três publicações analisadas apresenta legenda textual, exceto a apresentação do site do então candidato.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise proposta foi possível identificar algumas das imagens, *ethé* e imaginários sociodiscursivos projetados nas e pelas publicações de Jair Bolsonaro. Observamos a presença de *ethé* de potência, agressividade e rigidez. Uma imagem de salvador também pôde ser observada, assim como a projeção de imaginários que relacionavam o então candidato a um ideal de patriotismo. Há, ainda, certo destaque para uma figura divina com supremacia sobre toda e qualquer discussão ideológica, somada à imagem de pátria soberana.

A questão ideológica se fez presente por meio de imaginários negativos conferidos aos adversários políticos. Aspectos negativos e fantasiosos no campo da sexualidade e educação são evocados por meio dos termos “ideologia de gênero” e “doutrinação nas escolas”, relacionados aos adversários políticos. Podemos compreender, portanto, que o então candidato se coloca como aquele capaz de “salvar” a pátria das “garras” de seus adversários políticos, de “colocar o país nos trilhos”, “patriota”, “honesto” e com “Deus no coração”.

Conforme explica Maia (2015), além de convencer o público da pertinência de seus projetos, o sujeito político deve fazer com que os cidadãos se identifiquem com os valores e crenças propostos. Nesse sentido, introduzir o plano dos sentimentos e das emoções à fala pública se torna fundamental, afinal, mais do que explicar a viabilidade e razões práticas das ações propostas, é preciso construir uma identidade que reflita os ideais do público por meio de estratégias discursivas, imaginários e representações. É preciso considerar, ainda, que para corresponder às demandas sociais por meio do compartilhamento de valores e imaginários é necessária certa simplificação dos discursos. O uso de uma forma

de raciocínio causal não complicada e ideias que possam ser assimiladas facilmente estão entre as estratégias possíveis de serem utilizadas (CHARAUDEAU, 2006; MAIA, 2015). Courtine (2003) já sinalizava tendência semelhante por uma comunicação mais simplificada no campo político, através de frases curtas, simples e de entendimento menos complexo, estratégias que também podem ser observadas no *corpus* analisado.

REFERÊNCIAS

AMOSSY, Ruth. (Org.). **Imagens de Si no Discurso: a construção do *ethos***. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2005.

BRAGA, Leticia de Castro. **Redes sociais como novo palco para o espetáculo na política: uma análise da construção de personagens políticos no Facebook antes e durante a campanha presidencial de 2018**. Juiz de Fora, 2019. Dissertação (Mestrado em Comunicação), Universidade Federal de Juiz de Fora.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. 2.ed. Trad. Fabiana Komesu e Dilson Ferreira da Cruz. São Paulo: Contexto, 2006.

COURTINE, J-J. **Os deslizamentos do espetáculo político**. In: Gregolin, M.R. et al. (orgs). *Discurso político e mídia: a cultura do espetáculo*. São Paulo: Claraluz, 2003.

_____. **Metamorfoses do discurso político: derivas da fala pública**. São Carlos: Claraluz. 160 p. 2006.

EMEDIATO, Wander. **Dimensões e fases da mentira no discurso político**. In: *Análises do Discurso Político*. 1. ed. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2016. p. 14-49.

MAIA, Jader Gontijo. **Imaginários do discurso político e a construção da identidade: um estudo sobre narrativas de vida na entrevista política**. 2015. 207 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. **Ethos, Cenografia, Incorporação**. In: AMOSSY, Ruth (Org.). *Imagens de si no Discurso: a Construção do Ethos*. São Paulo: Contexto, 2005, pp.69-92.

_____. **A propósito do *ethos***. In: MOTTA, Ana Raquel; SALGADO, Luciana (Org.). *Ethos discursivo*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011b. p. 11-30.

MARQUES, F.P.J.A. (2008). **Participação política e internet: meios e oportunidades digitais de participação civil na democracia contemporânea, com um estudo do caso brasileiro**. Salvador. 498 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura contemporâneas) - Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas, Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia.

MARQUES, F. P. J. A. ; SILVA, F. W. O.; MATOS, N. R. **Estratégias de comunicação política online: uma análise do perfil de José Serra no Twitter**. In: 35º ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 2011, Fortaleza.

PIOVEZANI FILHO, C. **Metamorfoses do discurso político contemporâneo: por uma nova perspectiva de análise**. Revista da ABRALIN, v. 6, n.1, p. 25-42, jan/jun. 2007 . Disponível em: <<http://www.abralin.org/revista/RV6N1/04-Carlos-Piovezani.pdf>>. Acesso em: 5 fev. 2017.

PIOVEZANI FILHO, C. 2009. **Verbo, Corpo e Voz**: dispositivos de fala pública e produção da verdade no discurso político. 1. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2009. v. 500. 367p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise do Discurso 100, 105, 113, 115, 122, 271, 274, 276, 279, 281

Audiovisual 74, 76, 77, 84, 174, 200, 201, 206, 216, 239, 289, 295, 307, 320, 321, 322, 327, 328

C

Ciberfeminismo 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 145

Comunicação 1, 17, 21, 33, 34, 47, 58, 59, 60, 74, 75, 76, 98, 99, 111, 113, 123, 134, 135, 136, 139, 146, 147, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 183, 184, 186, 196, 197, 200, 201, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 238, 239, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 250, 253, 256, 257, 258, 260, 269, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 296, 306, 317, 318, 326, 328, 329

Comunicação Visual 60, 161

Conhecimento 21, 23, 27, 30, 31, 32, 38, 51, 53, 65, 70, 71, 74, 76, 95, 98, 114, 121, 139, 141, 179, 187, 204, 210, 212, 214, 218, 222, 223, 230, 235, 237, 238, 243, 246, 250, 259, 261, 262, 263, 265, 268, 274, 298, 299, 318, 319, 323, 325

Construção 21, 37, 49, 55, 56, 73, 77, 87, 94, 97, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 111, 113, 119, 120, 121, 123, 124, 127, 133, 138, 140, 141, 142, 168, 210, 212, 214, 234, 235, 236, 239, 240, 241, 242, 243, 250, 255, 259, 271, 272, 273, 281, 286, 312, 318, 319, 323, 325

Convergência 21, 27, 34, 36, 37, 47, 58, 73, 75, 98, 141, 204, 212, 262, 281, 282, 321, 327

Coronavírus 48, 50, 51, 52, 53, 56, 188, 189, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 254, 256, 258, 259, 260, 263, 265, 267, 319

Critério de Noticiabilidade 86

D

Deepfakes 60, 70

Desigualdades 22, 113, 117, 122, 268

Desinformação 51, 58, 60, 68, 258, 259, 267, 268, 269

Dilma Rousseff 123

Discurso Político 100, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 112

E

Educação 4, 10, 17, 39, 50, 59, 71, 74, 76, 78, 79, 84, 92, 100, 108, 109, 110, 121, 185, 198, 207, 208, 210, 221, 225, 227, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 250, 253, 256, 269, 285, 286, 287, 288, 296, 310, 318, 319, 320, 326, 327, 328, 329

Ethos 100, 104, 105, 107, 108, 109, 111

F

Fake News 48, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 68, 72, 76, 116

G

Gênero 93, 99, 108, 110, 113, 114, 115, 117, 121, 122, 139, 142, 145, 180, 286

Greimas 113, 115, 116, 118, 121, 122

I

Imaginários 100, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 176

Informação 21, 24, 26, 33, 35, 37, 38, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 55, 57, 58, 62, 63, 65, 67, 69, 71, 75, 76, 78, 79, 83, 92, 96, 97, 102, 117, 118, 120, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 148, 155, 156, 180, 187, 196, 197, 210, 211, 213, 214, 223, 224, 228, 229, 235, 236, 237, 238, 240, 242, 244, 245, 246, 253, 254, 255, 261, 263, 265, 266, 268, 269, 272, 273, 275, 281, 282, 287, 300, 318, 319, 323, 325, 326, 328

Inteligência Artificial 60, 64, 65, 66, 67, 301

J

Jair Bolsonaro 52, 90, 100, 101, 106, 107, 108, 109, 110, 205

Jornalismo 33, 34, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 72, 74, 76, 77, 84, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 99, 114, 136, 146, 187, 212, 213, 226, 231, 233, 234, 236, 237, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 285, 286, 288, 289, 296, 318, 320, 321, 324, 327, 329

M

Mídias Sociais 35, 52, 57, 63, 68, 86, 91, 98, 113, 147, 148, 149, 150, 153, 154, 159, 166, 208, 209, 215, 216, 217, 219, 299, 321

Moda 123, 124, 125, 129, 130, 131, 134, 136, 137, 139, 144, 145, 178

N

Narrativas Jornalísticas 21, 95, 98, 273, 277

P

Pandemia 22, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 151, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 205, 245, 246, 248, 249, 250, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 319, 320, 321

Participação 10, 16, 21, 23, 25, 26, 96, 111, 141, 145, 146, 184, 205, 210, 212, 214, 219, 227, 228, 234, 237, 238, 240, 242, 253, 254, 293, 294, 295, 302, 319, 320, 321, 322, 323, 325, 327

Política 1, 2, 4, 5, 7, 8, 14, 15, 24, 39, 50, 51, 58, 68, 70, 71, 72, 92, 100, 102, 103, 104,

110, 111, 114, 118, 119, 120, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 136, 140, 176, 183, 204, 211, 235, 238, 259, 261, 267, 269, 274, 277, 278, 279, 280, 282, 297, 298, 300, 303, 304, 305, 310

Pós-Verdade 48, 52, 54, 58, 59, 60, 68, 69, 71, 72

R

Rede Social 34, 35, 37, 44, 45, 46, 70, 92, 93, 138, 159, 160, 162, 169, 203, 217

Remediação 34, 35, 36, 46, 47

S

Semiótica 62, 72, 113, 122, 134, 329

T

Tejornalismo 74, 76, 77, 78, 84, 85, 265, 290

Televisualidades 74, 77, 78, 84, 85

Teorias do Jornalismo 86, 87, 98

Twitter 23, 50, 52, 70, 88, 89, 111, 113, 114, 115, 120, 121, 135, 136, 141, 142, 143, 144, 150, 152, 153, 157, 160, 162, 167, 169, 171, 306, 307, 309, 310, 315, 316

V

Valores Jornalísticos 48, 50, 51, 54, 56, 57, 58, 59

Valor-Notícia 34, 38, 41, 86, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98

Vínculos Sociais 21, 28

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Torre de Babel:

Créditos e Poderes da Comunicação



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 